

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:11-11-2012

Autor: Pr Edson Bispo Valeriano

E O CRISTÃO SAI DO ARMÁRIO

“Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele respondeu: sim, senhor; mas não foi. Chegando-se, então, ao segundo, falou-lhe de igual modo; respondeu-lhe este: Não quero; mas depois, arrependendo-se, foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?” Mateus 21:28-30.

O arrependimento é uma das mais nobres virtudes do ser humano. A bem da verdade, somente o ser humano é capaz de arrepender-se. Os animais irracionais não o são, pelo que até então se sabe, pois envolve consciência de existência, a qual eles não têm. Anjos caídos também não são passíveis de arrependimento, pois tal possibilidade além de envolver razão e vontade para tanto, requereria tomada de consciência de erro para poder retroagir, voltar atrás, hipótese essa proscrita, por já haverem caídos, em estado de rebeldia, aquém – antes – da linha da conscientização, onde tomariam consciência da própria finitude e dependência do Eterno, bem como da infinitude do Eterno. Já o ser humano, criado para refletir o Eterno, embora caído nas pessoas dos primeiros pais, é concedida essa possibilidade, pois sua queda foi induzida – não nele gerada – pelo inimigo do bem já existente.

No texto acima transcrito temos dois filhos de um mesmo pai. Este simbolizando o Pai Eterno; os filhos simbolizando os filhos gerados em Cristo e a vinha representando Seu Reino, a Igreja. O primeiro filho é aquele rebelde contumaz – teimosia obstinada – que, sendo informado de suas responsabilidades para com o Pai, pois elas são claras, patentes, em Sua Palavra, permanece sempre prometendo ser mais fiel e laborioso. Ora promete a si mesmo para o ano-que-vem; ora para o próximo mês; ora para quando tiver mais tempo...ou mais saúde...ou mais dinheiro, porém, nunca na verdade veste a camisa da Causa do Pai! Sua participação na Causa do Pai é intermitente: uma hora está, outra não. É um servir cheio de altos e baixos. O Pai não pode traçar planos de trabalhos no Reino de longo prazo contando com ele. Ele é de ‘lua’, de fase, não confiável. O segundo filho é brusco, frio, direto: ***“Não, não quero e não vou!”***. Reflete a atitude de alguém ressentido, magoado, que asperamente se exime de sua responsabilidade para com o Pai. Mas ele também é muito verdadeiro para consigo mesmo, sensível para com as verdades de suas responsabilidades para com ***‘seu Pai’***, cuja vontade ele não pode violar sem estar violando a si próprio. Então, ele se arrepende e volta dizendo: ***“Pai, perdoa a insensatez de minha impetuosidade. Eu vou sim, trabalhar na tua vinha.”***

O arrependimento retirou da ***‘prateleira do armário da rebeldia ativa’*** o segundo filho; enquanto o primeiro permanece ***‘na prateleira do armário da rebeldia ativa’***, sendo esta tão nociva ao Pai e Seu Reino quanto aquela. Qual dos dois filhos fez a vontade do Pai????